

CartaCapital

20 ANOS

cartacapital.com.br

EDITORIA
CONFIANÇA

O Sertão por todo lado

Cavalo Motor

Makely Ka

Natura Musical

Nascido em Valença do Piauí e criado na cidade mineira de Barão de Cocais, Makely Oliveira Soares Gomes, o compositor e cantor Makely Ka, 38 anos, embrenhou-se no percurso de Riobaldo Tatarana, personagem do romance do escritor João Guimarães Rosa *Grande Sertão: Veredas* para gravar seu segundo disco-solo, *Cavalo Motor*. Pedalou a bicicleta inspiradora do título do disco por 1.680 quilômetros, através do noroeste de Minas, na divisa entre Bahia e Goiás. Formado em eletrônica, equipou seu meio de transporte com uma bateria recarregável pelo movimento, capaz de abastecer computador, celular e gravador, responsáveis pelos registros do projeto, resultante em documentário, livro, exposição fotográfica e site interativo.

Mas a trilha sonora capturada na estrada não se curva ao literal ou folclórico. “O Sertão está oculto no silêncio das faixas”, avisa Makely na apresentação. “Aqui tem trava-língua, estacato, trocadilho, cada consoante como uma conta num enorme ganzá”, adiciona o compositor e escritor Bráulio Tavares no encarte.

O aboio da abertura (*Carascao*) dilui-se em ruídos e litâneas. Pífanos assaltam *Fio Desencapado*, friccionado nas aliterações (*fumar cachimbo de haxixe pra Exu/ e ver se Vishnu nos deixa imunizados*). O lamento *Assum Cinza*, calafetado por quarteto de cordas, dialoga tanto com o clássico *Assum Preto* de Luiz Gonzaga quanto com sua réplica, *Assum Branco*, de Zé Miguel Wisnik. *Eu não vim explicar/ sou um complicador*, professa a faixa-título. E não faltam híbridos como o dissonante *Baião para Gershwin*, a pendular ciranda *Roda da Fortuna*, a sinuosidade moura de *Ibero América* e o *Ijexá dos Meninos*, cinzelado por marimba de vidro. O Sertão está em toda parte. - TS



Trava-língua,
estacato e
trocadilho

